

## **Relatório da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito - CMTT**

Data: **19 de dezembro** de 2019.  
Horário: **9h-12h.**  
Local: Rua Barão de Itapetininga, 18 – Térreo.

### **Participantes | Poder Público:**

- Edson Caram – Secretário SMT
- Michele Perea Cavinato – Assessoria SMT
- Nancy Schneider - CET
- Eduardo Macabelli – CET
- Maria Célia D. C. Soares de Carvalho – CET
- Valtair Ferreira Valadão - CET
- Christina Maria M. Borges – SPTrans
- Maria Cristina F. Biondilo - SPTrans
- Vanessa de Lima Benedito – SGM
- André Luís Gonçalves Pina – SMDU
- Cecília Freitas C. de Moraes – SG

### **Participantes | Usuários Temáticos e Regionais:**

- Ana Carolina Nunes – Mobilidade a Pé
- Sandra Ramalhoso – Pessoas com Deficiência
- Mauro Sérgio P. Calliari – Mobilidade a Pé
- Rafael Gândara Calabria – ONG
- Lígia Miranda de Oliveira – ONG
- João Santo Carcan – Idosos
- Carolina Guimarães M. Silva – Meio Ambiente
- Arlindo Amaro dos Santos – Regional Sul
- Sandro Merida Domingues – Regional Oeste
- Bárbara H. da S. Montana – Juventude
- Niquéias Ferreira Borges – Regional Leste

### **Participantes | Operadores do Serviço de Transporte:**

- Francisco Armando N. Chirstovam – SPUrbanuss
- Carlos Alberto Fernandes R. de Souza – SPUrbanuss
- Antonio Raimundo Matias dos Santos – SIMTETAXIS

### **Convidados Gerais:**

- Participaram da reunião 29 (vinte e nove) pessoas, dentre as quais, o vereador Policie Neto, empregado (a)s das empresas SMT / SPTrans / CET e sociedade civil.

**Michele** – abriu a reunião, agradeceu a presença de todos, deu os informes sobre a sequência dos trabalhos e convidou Andrea Comtri, Superintendente de Receitas e Remuneração da

SPTTrans, para fazer apresentação intitulada "Receitas, custos e subsídios do Sistema de Transporte público por ônibus, da Cidade de São Paulo".

**Andrea** apresentou:

- Dados Operacionais – Dez-2019;
- Passageiros Transportados;
- Receita Tarifária (evolução);
- Subsídios à Tarifa;
- Modernização, Tecnologia e Conforto;
- Custos das gratuidades do Sistema (idosos, estudante, bilhete único, etc);
- Custos/passageiro transportado pagante;
- Visão Geral do Sistema (base Dez-19);
- Inflação no ano de 2019.

**Michele** – fez a composição da Mesa (abaixo) para responder possíveis dúvidas, sugestões e/ou críticas em relação ao apresentado e, em seguida, foi aberta a palavra aos participantes, que foi organizada por blocos de perguntas.

- Secretário Edson Caram;
- Georgi Gidali - SPTTrans;
- Key de Sousa – SPTTrans;
- Andrea Comtri – SPTTrans;
- Michele Perea – Assessoria SMT.

**Mauro Calliari** – em relação ao apresentado, qual a conclusão? Há uma proposta?

**Carlinhos** – em relação ao sistema, na periferia os usuários são obrigados a utilizar o metrô. Esses corredores de ônibus perderam a utilidade porque não têm ônibus circulando. Os trens não param próximos às estações. Queremos o retorno das linhas que circulavam no centro para amenizar o problema da sobrecarga. Na linha vermelha não há necessidade de corredores. Seria interessante a implantação de ciclovias e o melhoramento delas para termos mais opções de transporte. A administração passada implantou na correria, atropelando e acabou nos prejudicando. No Plano Diretor foi proposto fazer a ciclovia do Museu do Ipiranga até o Parque São Jorge. Os trens não circulam em Itaquera até o Tatuapé.

**Rafael Calabria** – em relação ao que foi apresentado gostaria de ressaltar que os gráficos estão incompletos; não está clara a porcentagem de recebimento dos empresários (4%), quando o previsto no contrato é 9% e a consultoria mostrava de 10 a 11% do valor; também não foi apresentado para onde vai o investimento em acessórios/publicidade; inclusive o contrato não menciona esta questão, não há em nenhum lugar descrito que parte deste investimento vai para a tarifa. Debatermos bastante isto durante o processo licitatório e poderia ser abatida cerca de 10% da tarifa atual pelo que foi discutido (TCM apontou isto); outro ponto é que esta reunião marcada com apenas 2 dias de antecedência, pouco antes do Natal, não é o modo mais adequado para fazermos este debate dada a importância da pauta; ainda, mostrar apenas os custos do sistema não justifica o aumento da tarifa. Em 2012 já se apontava déficit. A Lei fala em outros elementos que deveriam ser avaliados. O principal deles é avaliar se a condição social da cidade está adequada a eventuais aumentos tarifários. Há que se buscar outras fontes de receita. A SMT nunca se mobilizou para ampliação do contexto em relação ao transporte público em busca de outras fontes. Não há estudo social da sociedade

que mostre que a população está apta a arcar com este custo; vocês não trouxeram nenhum dado sobre a condição social econômica. É importante pontuar que dado econômico de custos não justifica aumento de tarifa. Se o sistema é deficitário, como em outras partes do mundo, temos que ter outras fontes de pagamento. Não cabe aumento no atual momento; momento de crise e desemprego. Teremos mais perda de passageiros e é muito ruim, pois já se criou um círculo vicioso e daqui a pouco tem que aumentar de novo. É inaceitável qualquer aumento na situação atual. A PMSP não fez a lição de casa e o impacto social será grande para a população.

**Jailson** (Jardim Ângela) – endosso a preocupação do Rafael Calabria em relação ao impacto para a população, entre outros. A responsável pela apresentação comentou que foi a linha 5 (Lilás) que tirou passageiros do Sistema; não foi só a linha 5. O desemprego todos os dias tira passageiros do Sistema. Muita gente está na informalidade. A população agora está utilizando outros meios de transporte como, por exemplo, a bicicleta. Claro que sabemos que alguém tem que pagar esta conta. Portanto, será que não está na hora da Cidade fazer uma escolha? Continuaremos com este modelo tarifário ou vamos caminhar para outras formas de pagar esta conta? É necessário que a SMT convoque os envolvidos, sua equipe, o legislativo, também o Tribunal de Contas e a sociedade civil para encontrar outras soluções para o Sistema de Transporte. Atualmente as pessoas não conseguem se deslocar para procurar emprego e elas precisam do Sistema. Acho que seria o caso de ousar Secretário: será que não seria o caso de Tarifa Zero? - **Secretário:** o Prefeito falou ontem que o ideal para ele é não ter tarifa -. **Jailson:** tenho um pedido para a M'Boi Mirim para minimizar os problemas de uma estrada estrangulada há mais de 30 anos. Há uma promessa do Governo de Estado de no ano que vem fazer uma intervenção no viário. Queria que a SMT apresentasse um projeto de transporte público para nossa comunidade do Jardim Ângela; que dialogasse com o Governador João Dória que, em cadeia nacional, disse que ia dar o dinheiro para fazer o que é necessário. Queremos uma estrada duplicada não somente para carros, mas com corredores de ônibus e ciclovias. Precisamos de um transporte mais inclusivo e menos excludente.

**Secretário Edson Caram** – apenas uma questão; não estamos falando em aumento de tarifa; estamos falando em reposição abaixo da inflação; a inflação foi de 3,5% e nossa proposta é 2,33%. Outra coisa que é importante detalhar e é preciso entender, é que estamos partindo de um subsídio em 2019 de três bilhões e cem para uma redução de dois bilhões e quatrocentos e cinquenta. Para que isto aconteça muito trabalho há pela frente, muita coisa será adequada dentro do próprio sistema inclusive com relação aos terminais. Muitas ações deverão ser feitas para redução do subsídio. Não é apenas os 10 centavos de reposição que resolverá o problema. O trabalho é grande, mas não estamos falando em aumento, e sim em reposição.

**Andrea** – apenas completando sua fala Secretário, na verdade como a inflação foi entre 3,4 e 3,7% e a proposta da SMT 2,33%, haverá uma redução real de tarifa porque a inflação foi maior. Economicamente é uma redução real.

**Secretário Edson Caram** - com certeza teve, pois os próprios trabalhadores do sistema, nos seus dissídios tiveram os seus aumentos. Toda categoria que tem o dissídio passou por aumento. E não é aumento, nós estamos falando em reposição. Então eu não sei se o trabalhador teve um aumento real de salário ou um salário reposto em função da inflação. O que a PMSP está tentando trabalhar é em cima de uma reposição menor do que aquilo que ocorreu, um índice menor do que o estabelecido. Além da forte redução de subsídio, estamos

trabalhando no sentido de melhorar a qualidade do transporte e da requalificação de todo o Sistema que está todo mundo enxergando.

**Georgio** – Rafael, há uma confusão conceitual na sua colocação em relação o que é taxa interna de retorno que consta no contrato e está em torno de 9,10 e lucro. Taxa interna de retorno é número técnico que fala sobre o retorno sobre o investimento e lucro é quanto que você tem dentro de uma receita e quanto é que sobra para você; que é a sobra de caixa. Esta sobra de caixa, quando você compara com os investimentos efetuados no sistema, terá esta taxa de retorno em torno de 9,10; 4% é o resultado final. Sobre a publicidade, há uma cláusula no contrato que diz que para cada publicidade que for feita é necessário que o valor retorne para a conta sistema. Está previsto no contrato, foi explicado para o TCM que autorizou a continuidade da licitação. – **Calabria:** é que no contrato fala que cada uma será regulamentada... – **Georgio:** sim, cada uma tem a sua regulamentação e não conhecemos todas as receitas acessórias possíveis; para as receitas já conhecidas existe regulamentação, que é feita por Decreto. Então você dizer que não está no contrato não confere. Isto está no contrato e foi esclarecido para o Tribunal. Outra questão que você colocou foi sobre a condição social e não vou entrar pois, como já foi dito, a proposta (reposição), economicamente falando está abaixo da inflação. – **Secretário Edson Caram** para o **Jailson** - só queria deixar claro uma coisa; isto não é um número fechado (R\$ 4,40); é uma proposta que a SMT vai encaminhar. **Georgio:** em relação ao social creio que o Secretário já respondeu e, em relação a outras fontes de receita, continuamos defendendo que sim, a SMT procura outras fontes de receita; já foi discutido e concordamos que quanto mais fontes tanto melhor.

**Secretário Edson Caram** – a receita acessória é bem vinda e não só o executivo deve ir atrás disso; elas podem vir para a mesa e debatermos; de alguma forma isto fará parte da receita. Em relação a M'Boi Mirim, informamos que já está sendo discutido com a Secretaria de Governo do Estado. Estamos na fase de elaboração de contrato e o objetivo é atender o transporte público. Quem executará a obra é o Estado. A Prefeitura está mostrando as necessidades que temos.

**Carolina** – por que os passageiros diminuiriam? Obras de infraestrutura fariam com que as empresas tivessem mais passageiros no sistema, dariam mais incentivo. Há necessidade de se pensar a cidade de forma mais ampla. Eu sei que a SMT é fim, mas também é meio. Muitas das ações que não foram realizadas pela gestão influíram para que nos encontrássemos nesta situação e houvesse a queda dos passageiros e a consequente perda de receita. Vivemos um momento de recessão e desemprego e 10 centavos não é pouco no bolso do trabalhador brasileiro. Ficamos refém deste sistema que está atrasado em relação aos direitos que foram garantidos através de planos setoriais que não foram implantados. É bastante preocupante. Haverá um grande impacto para a população com mais recessão e mais desemprego e isto trava muito a cidade.

**Ana Carolina** – só lembrando que com a correção da tarifa, também teria que existir a entrega dos planos para esta estrutura da rede de ônibus. Eu estou vendo aqui que pelo plano municipal de mobilidade até 2028 teríamos que ter 600 Km de corredores de ônibus para conseguirmos atingir 40% da cidade com as redes estruturais. O que evoluímos? Quantos km foram inaugurados nesses últimos 2 anos? Quantos km serão inaugurados nos próximos 4 anos? Já estamos atrasados e mesmo assim, para nós, passageiros, o custo continua sendo o mesmo. Como já foi dito nós precisamos, em algum momento, repensar o sistema de transporte e iniciar a reversão deste círculo vicioso: *"aumentos do custo do sistema-aumento*

*da tarifa-repasse aos passageiros".* Lembrando que muita gente já se encontra em empregos informais. Ainda que haja um repasse da inflação para o salário mínimo - que ainda não sabemos como será -, não será repassado para o rendimento dos trabalhadores e a mudança em relação ao vale transporte também terá um impacto bastante forte. No final das contas esse é um ponto que já foi colocado aqui; as pessoas andarão menos de ônibus e isto afetará o sistema como um todo. Inclusive gostaria de saber qual será a ideia de vocês em relação ao vale transporte. Será mantido como está ou está sendo prevista alguma mudança? O resultado que estamos vendo agora já estava previsto. Isto tudo já foi discutido aqui.

**Vereador Police Neto** – vou tentar pegar um ponto diferente para tentar interpretar o que esta diferença de quase 700 milhões de reais entre o que foi sugerido pelo executivo; então, embora tenha sido aprovado 2,4 bilhões de subsídio, o executivo ofereceu um valor de subsídio menor do que a soma do reajuste da tarifa + o subsídio, que fecha a conta. Então o que foi apresentado para a Câmara é que o sistema terá receita para chegar até setembro. Qual é a proposta para chegarmos até dezembro? A proposta feita até agora só chega até setembro. Senão a gente vem aqui, apresenta números, é bacana, é menor que a inflação só que a gente está dizendo para a sociedade: olha pessoal, até setembro a gente tem dinheiro, mas depois de setembro não teremos mais dinheiro. Não dá para fazer um planejamento em que você não conte para aqueles que participam do planejamento como é que vai ficar para se chegar até o final do ano que vem. E aí não é discutir se será mais reajuste ou mais subsídio, mas é a forma como será feito. Do contrário, chegamos ao final do ano e aí se está sobrando um dinheiro na saúde, tira da saúde ou, se está sobrando um dinheiro na educação, tira da educação. Todo um planejamento é destruído porque a gente não fez um planejamento aqui sendo que nós temos um conjunto de informações maior para tomar esta decisão. Não há coisa mais óbvia do que a expectativa que se tem e as perdas que se vem tendo. É uma linha. Por erro de planejamento a gente sobrepôs corredores a linhas de metrô; e a gente está perdendo passageiros. A questão é: como planejamos melhor para perder menos daqui para frente. Hoje na cidade de São Paulo a média da população gasta mais com transporte do que com alimentação. Objetivamente, por falta de planejamento. Ao saber de tudo isto me parece um risco votar o orçamento que está sendo votado sem pelo menos a SMT informar ao parlamento que estão votando uma peça que é mentirosa, engana a sociedade porque a partir de setembro não vai ter dinheiro para pagar nem o subsídio e nem o transporte. Por prudência o CMTT tem que se manifestar objetivamente dizendo: *"que mesmo com o reajuste oferecido todos nós sabemos que a conta para fechar não é esta aprovada pela Câmara"*. Do contrário, nem o CMTT está sendo honesto com a sociedade que representa aqui.

**Secretário Edson Caram** – sobre o vale transporte; aquilo que temos hoje será mantido. Nada será mexido. Com relação aos corredores, será assinado contrato com o Banco Mundial de 100 milhões de dólares para construção do corredor Aricanduva (14 km). Há 5 projetos em andamento para execução de 5 novos corredores de ônibus na Secretaria de Obras. Dentro do plano de metas, até 2020 teremos 38 Km de faixas exclusivas de ônibus. É pouco? É pouco, mas já estamos começando e estamos trabalhando. Os projetos estão aí, já foram inclusive licitados e a conclusão do corredor Itaquera está prevista para este ano. Com relação aquilo que estamos oferecendo que é os 10 centavos - um reajuste abaixo da inflação -; para fechar a conta, no novo contrato, buscaremos economia dentro do Sistema sem prejudicar a qualidade. O Prefeito vive de escolhas, ou ele investe na área de saúde, ou educação, etc. Dentro do marketing dele tem que destinar um "x" de dinheiro para cada espaço. A proposta do Prefeito é transporte de qualidade dentro de um contrato novo com redução de custos.

Então o que tem que acontecer é cortar na carne e é isto que nos vamos trabalhar. Nós vamos ter que fechar com os dois bilhões quatrocentos e cinquenta propostos pelo governo, com a tarifa proposta pela SMT (R\$ 4,40) e o sistema funcionando adequado do jeito que está.

**Sandra** – para um transporte de qualidade é preciso investimento. O sistema é essencial; não adianta investir na educação se as pessoas não conseguem chegar na escola, igual na saúde se não conseguem chegar aos hospitais. É um transporte que não garante o direito de ir e vir das pessoas. Pessoas com deficiência não conseguem usar. É excludente. Estou há 3 anos discutindo a qualidade do micro e do mini ônibus e ninguém tomou nenhuma providência. Então não adianta chorar porque está caindo a demanda. Como é que as pessoas saem da periferia e chegam onde tem que chegar. É preciso pensar um pouco mais no usuário e garantir o direito de ir e vir de toda a população. Vocês tem que atrair esse novo público e investir num transporte de qualidade.

**João Carcan** – me causa um pouco de indignação uma reunião importante com esta ter sido convocada da forma como foi feita. Estivemos aqui a semana passada (13.12) e isto já podia ter sido dito; já era um pouco notório de que haveria o aumento. Protocolarmente tem que se passar esta questão para o Conselho. Há 3 (três) anos debatemos várias questões no CMTT e não se avançou nada. O CMTT tem que ser modificado; o formato criado em 2013, para dar respostas à sociedade sobre os vários processos, ainda que continue consultivo, não está funcionando. Estas reuniões passaram a ser protocolares. Temos que ter uma representatividade maior. Em relação à reposição, apenas para ilustrar, devo dizer que sou funcionário público aposentado e digo que todos os governos – todos -, até hoje, nos deram 0.0001% de reposição salarial. É apenas um exemplo da falta de compromisso dos gestores públicos. Na gestão da Marta foi enviado um Projeto de Lei em relação aos Conselhos. Nada andou. Carne já não se come mais; agora é ovo porque ainda não aumentou. Quando se fala aqui que 10 centavos é reposição eu digo que muitas pessoas vão deixar de usar o transporte; isto é fato! Tem que haver uma maneira para que o CMTT represente de verdade a sociedade e não seja apenas protocolar. Até porque, pelo estatuto, teríamos que ter recebido com antecedência - se não me engano de pelo menos 24h -, a apresentação do assunto que aqui foi tratado. Então, como disse, este caráter protocolar do CMTT é indigno. Temos que mudar a configuração, pois não há avanço; políticas públicas já discutidas e aprovadas não são levadas adiante e continuamos patinando.

**Estela (Defensoria Pública)** – eu queria fazer algumas perguntas e, pelo que foi falado, queria saber porque o convite para a reunião foi feito tão na véspera? Qual o objetivo desta reunião? É trazer uma apresentação de algumas questões que já estavam estabelecidas ou é trazer o assunto para que haja uma discussão realmente democrática, como esse Conselho deveria ser? Vocês já fizeram algum estudo concreto mesmo de mobilidade urbana que vai de fato acontecer a partir de janeiro do ano que vem se esse aumento ou reposição da inflação como está sendo chamado, for de fato concretizado? A gente, quando oficiou o vale transporte, algumas perguntas foram feitas; foi feito algum estudo para saber exatamente como o usuário receberá esta mudança da Rede? Algo concreto? Até para saber se no ano que vem estaremos aqui de novo discutindo as mesmas coisas. Temos estudo de fato? Como é que as pessoas vão começar a se deslocar com essas mudanças? Vai ter um número? Vocês projetaram isto? Faz sentido tudo isto? De novo aumento?!

**Giorgio** (respondendo à Sandra) – você tem razão, a qualidade sempre foi e tem que ser uma preocupação para todo gestor público; a gente passou por um período grande de contratos

emergenciais o que dificultou bastante o poder público de fazer qualquer cobrança ou qualquer mudança no sistema de transporte, qualquer melhoria de qualidade. Hoje temos um contrato onde temos mais instrumentos de cobrança aos operadores com relação ao serviço de qualidade a ser prestada; nível de lotação, nível de partida, tecnologia veicular, tudo isto aqui está dentro desta nova concessão e a gente espera oferecer para a sociedade um aumento da qualidade do transporte. Como você falou, sim, muitos ônibus deverão ser trocados dentro da rede que foi pensada; porém, existem linhas que, pensando em veículos maiores, por vezes eles nem tem capacidade de entrar em certos bairros. Com certeza a intenção do poder público é cada vez mais pressionar os operadores para que os contratos sejam cumpridos; sobre o prazo da convocação da reunião, o Secretário já falou que não tínhamos como fazê-lo, pois o estudo (número) não estava fechado; assim que concluído nós chamamos. Outra questão é sobre o objetivo da reunião que é realmente escutar o que sociedade tem para dizer. – **Estela (Defensoria Pública)**: eu entendo que vocês não possam chamar sem um número fechado, mas aí o espaço para participação fica muito reduzido; se a participação está na Lei e ela é um processo que a gente quer construir e temos este CMTT exatamente para este objetivo, como a gente dá condição para isto.

**Secretário Edson Caram** – é que em relação à política de tarifa, ela depende muito mais do executivo do que do Conselho. Para chegarmos num número você pode ter certeza que não foi de um dia para o outro, inclusive com relação a debates sobre o valor final da tarifa e, torno a falar, o que dissemos não é definitivo e sim uma proposta que a SMT está encaminhando para o Prefeito, para o Legislativo. Se o Prefeito disser que não quer dar reajuste não daremos; se quiser dar a inflação, será feito.

**Giorgio** – respondendo à Estela, Defensoria Pública, sobre a mobilidade urbana, o estudo de impacto da tarifa, questão de custos e toda planilha tarifária, o que for definido será publicado no Diário Oficial. Neste momento, como está previsto um reajuste de 2,33% não estamos prevendo nenhuma queda de demanda; outros fatores obviamente poderão levar a queda de demanda; se melhora a economia melhora o transporte e outros serviços; está correlação é alta em se tratando, por exemplo, de emprego. Em grandes capitais caiu muito mais a demanda que em São Paulo. Estamos fazendo um grande esforço para que a demanda não caia; a própria questão da gratuidade para estudantes e idosos. Vamos realmente tentar manter a qualidade equalizando com o orçamento que temos para este ano. Mas não estamos trabalhando realmente com impacto de queda de demanda nesses 2,33%, pois estamos é uma reposição abaixo da inflação.

**Secretário Edson Caram**: além da reposição abaixo da inflação, você tem um sistema mais moderno; hoje já estamos com a metade da frota com ônibus com ar condicionado. Agora vêm as novas tecnologias e as readequações para dar uma melhora dentro da fluidez do próprio sistema. A luta aqui é permanente por ganho do mercado e ele é dinâmico; dentro do mercado temos moto-taxi, uber, moto-frete, tudo. Temos que brigar por um serviço de melhor qualidade com um custo compatível. Esta é a busca. É lei de oferta e procura, demanda. Eu vou andar no transporte que me der um conforto melhor. Estamos indo atrás disso. Infelizmente, neste ponto, a minha secretaria é meio e não fim; não sou eu que executo o corredor. - **Ana Carolina**: isso é ineficiência do sistema. - **Secretário**: os projetos estão em andamento. Não dá para pensar somente sobre perda de demanda. Vamos adequar de tal forma para que seja oferecido o melhor para o usuário a um custo aceitável. Há que se atender melhor o mercado.

**Hamilton** – quando o Senhor fala de melhoria para atender a demanda, nós temos um problema grave de espera...**Secretário:** mas há alguns pontos em que há espera e há outros, onde temos um mangueirão de ônibus vazio. É este sistema que será adequado.

**Ana Carolina** – isto inclusive foi o tema da última reunião que o senhor infelizmente não estava presente e que era sobre esta adequação do sistema; foi colocado aqui exatamente que não temos detalhamento de como e quando será a implantação disto. – **Secretário:** o contrato deixa claro que temos vários anos para se adaptar isto; você não vai implantar um sistema como o de São Paulo em uma semana. Ou fazemos a coisa pensada, para efetivamente funcionar, ou você joga de qualquer jeito e seja o que Deus quiser. Esta não é a nossa proposta. - **Ana Carolina:** sim, mas a nossa cobrança é que se vai ser feita esta mudança na rede como foi colocado, a gente tem que saber quando e como para que possamos nos adequar; a mensagem que está sendo dada é: a gente está fazendo uma reposição da tarifa, ainda buscando adequar a ineficiência do sistema, só que a gente não sabe quando vai acontecer. – **Secretário:** os contratos são de 15 anos e você tem um período de adaptação de 1(um) ano; o contrato está começando a andar. - **Ana Carolina:** e quando acaba o período de adaptação Secretário? – **Secretário:** veja bem, existe na Câmara Municipal um Decreto de uma Vereadora obrigando que façamos as Câmaras Temáticas, as Audiências Públicas para se debater 1m de ciclovias ou ciclo faixa na cidade de São Paulo. Debate de 1 (um) ano. São Paulo está seguindo na frente e a mesma coisa vai acontecer; toda a sociedade vai participar. Não é só uma cabeça que vai falar que esta linha vai sair daqui; não é assim. **Ana Carolina:** então, mas qual é o prazo para esta adaptação? – **Secretário:** nós temos 1 ano. – **Ana Carolina:** um ano é até o ano que vem certo? A mensagem que nos foi trazida na última reunião do CMTT é que a SPTrans não tem um detalhamento e ainda não vai passar isto para a área de comunicação. Então, qual será a estratégia de comunicação para podermos conversar com a população sobre esta mudança da Rede? – **Secretário:** o debate vai acontecer.

**Calabria** – o Secretário não acabou de responder à Defensoria Pública.

**Giorgio** – eu respondi. Estaremos publicando um estudo da tarifa e não foi considerada uma queda de demanda tendo em vista uma reposição de 2,33% (abaixo da inflação). Foi feito uma projeção de demanda com base de setembro, outubro, novembro, com estudos estatísticos para o ano que vem. Sobre a demanda, tudo estará detalhado na planilha que poderá ser consultada.

**Estela (Defensoria Pública)** – a minha pergunta é para o futuro. Vocês desenham alguma mudança para o usuário em função desta reposição? – **Giorgio:** não. – **Estela:** como vocês não fizeram quando houve alteração para o vale transporte. Vocês não fizeram também um estudo; até por regiões, São Paulo é muito desigual. Há pessoas que não conseguem nem chegar até a Defensoria Pública. Precisamos mudar esta premissa de trabalhar achando que 10 centavos não é nada. Se a premissa fosse outra estaríamos olhando os usuários como seres humanos e não como números e não estou vendo isto aqui. Lastimável.

**Andrea** – quando colocamos o custo por passageiro no transporte, fazemos isto com base na demanda projetada para 2020. Como falei a gente projetou 1%; foi um estudo estatístico feito com base nos últimos 3 meses, mas não projetou queda com base no aumento de 10 centavos. No site da SPTrans temos todos os estudos tarifários e este último também será colocado.



Estou entendendo o que foi colocado. Este estudo não foi feito; o que foi feito foi com base no que temos hoje.

**Niquéias** – tivemos na Cidade Tiradentes micro ônibus e ônibus reduzidos; as pessoas cansam de esperar e saem do Terminal para pegar outros meios de transporte. A gente não consegue chegar mais no fundão porque as linhas foram reduzidas. Aqui três delas: linhas 3013-10, 4086-10, 3064-41. Então, esta questão de demanda, as pessoas deixam de usar o transporte público e começam a usar outros meios. Por que esta redução? A comunicação é falha com o usuário; por exemplo, não foi avisado adequadamente sobre o retorno da integração. O passageiro não é informado e deixa de usar o transporte. Então eu pergunto: a PMSP vai novamente derrubar a integração e com isto perder novamente passageiros? Sugestão: teve a inauguração do trecho Sapopemba, Fazenda da Ajuda e São Mateus só que dentro dos terminais não tem ônibus suficientes. Não há quantidade suficiente para atender as demandas. Se houver mais ônibus com certeza os passageiros vão utilizar mais o sistema.

**Calabria** – vou voltar justamente no que o Secretário colocou sobre custos que é o cerne da discussão: todo investimento é uma escolha política. A PMSP esgotou todas as possibilidades antes de propor o aumento? Sobre as **despesas acessórias**, estamos fazendo um trabalho mas não sabíamos que seria proposto este aumento e então não temos um material robusto para colocar; mas o IPEA tem um material de 2013 sobre receitas tarifárias e algumas que poderiam ser utilizadas aqui. **Taxa de combustível**: os dois últimos Prefeitos defenderam muito a CID combustível e esta gestão nunca pautou. É uma alternativa que poderia ajudar e daria para reduzir a gasolina e ainda ter uma CID. Cobrança de estacionamento em via pública, a **concessão Zona Azul** prevê algum recurso para isto? A Zona Azul poderia destinar uma parte para isto e a concessão também é de 15 anos. Outra concessão que temos é a de **ponto de ônibus** e poderia muito bem ajudar e é mais uma alternativa. Captura de valores; o **FUNDURB** pode ser acionado também para reduzir a tarifa; enfim, outras soluções no texto do IPEA que poderiam ser utilizadas. – **Secretário**: o FUNDURB eu tentei, mas não consegui. – **Calabria**: 10 centavos que seria a mudança, são 127 milhões de receita no ano pelo que foi colocado e a PMSP está aumentando a receita de 300 milhões para 1 bilhão, então terá 800 milhões a mais. Grande parte vai para o asfaltamento. Para mostrar que tudo isto são opções e que, se a SMT não tem alternativas, o Prefeito tem alternativas.

**Secretário Edson Caram** – veja, de novo, esta é uma proposta e este número não está fechado ainda. Dependendo do orçamento do Prefeito, um mar de dinheiro, ele vai ter que escolher para onde vai este dinheiro. A questão do viário também faz parte de um transporte público de excelência. Nós vamos recaptar todas as faixas exclusivas dos corredores para dar um conforto melhor para o usuário. Muita coisa está sendo feita e programada para o ano que vem. Parte deste dinheiro está indo justamente para dar uma melhor qualidade para o transporte por ônibus. – **Calabria**: tudo não está na sua pasta, mas você como defensor da pasta, tem que colocar o impacto que o aumento vai ter para a população; há opções (IPEA/Plano de Mobilidade de São Paulo-2014, etc). Cada aumento tem um impacto negativo na demanda; isto é sabido; o que eu quero dizer é que a SPTrans não pode simplesmente dizer que não sabe deste impacto; vários estudos foram focados aqui e a SMT tem argumentos para defender que não haja este aumento. A SMT tem que mostrar que a PMSP tem alternativas; que é uma escolha política de orçamento para que não seja votado na carne de novo; o aumento terá impacto negativo na demanda. Queria deixar bem claro aqui que a PMSP tem alternativas para impedir o aumento.

**Mauro Calliari** – fora a questão de data que foi marcada para esta reunião, eu tenho a impressão que a apresentação que foi feita é correta se a gente já tem um sistema estabelecido, então a gente fala sobre os custos que aumentaram tantos %, a inflação, chegou num número e provavelmente será aprovado este número. Acho que o Conselho tem mais a dar, com todas as entidades aqui presentes e aí a minha sugestão é tratarmos o assunto de outro modo; não simplesmente sacramentar a proposta, mas realmente aproveitar este espaço para debatermos a mobilidade da cidade. O que está parecendo é que aqui hoje esta discussão é muito mais que aumento. Aí a minha sugestão é que sejam apresentados melhores diagnósticos. Eu sei que não era este o fórum; estou sugerindo o que venha ser. Acho que está faltando por parte da SMT diagnósticos melhores para entender para onde está indo a mobilidade em São Paulo. Há muitos estudos...- **Secretário**: me desculpa mas aí você está enganado. A Uber, por exemplo, foi aceita pela SMT e eles é que não aceitam as regras impostas; portanto não faz parte deste contexto. – **Mauro Calliari**: eu acho que o que está faltando nesta conversa é ver o todo. Quando vocês propõe uma apresentação, ela deveria trazer o todo. O que quero dizer é que a gente não precisaria passar por todo este processo para chegar naquilo que importa: o que está acontecendo com a Mobilidade? Estamos pagando 10 centavos a mais para ter um transporte que está melhorando, piorando? Não sabemos. Falou-se pouco também de eficiência. A licitação? Que tipo de ganho vai trazer? Isto para que daqui há 5 (cinco) anos, com outras equipes ou com os mesmos, não estejamos discutindo os 10 centavos, mas sim quanto que o novo sistema de ônibus ganhou em eficiência para a cidade e daí trabalhar, quem sabe, uma redução de tarifa, porque é isto que a gente está buscando. A outra questão foi sobre a concessão dos Terminais que foi bastante falada; que os Terminais passariam a gerar receita e esta receita em algum momento deveria ser incorporada. E aí vem a fala da Defensoria Pública para que a gente tenha opções de onde poderão vir possíveis receitas para que possamos no fim não ter aumentos reais. Está faltando este princípio para começar a apresentação e eu não sinto isto. E para terminar ficou uma pergunta sem resposta que acho que é do Vereador que é: vai faltar dinheiro para o Sistema?

**Secretário Edson Caram** – a Câmara vai dizer. A Câmara vai votar; o debate pode ser feito na Câmara e o vereador pode participar do debate e dentro do debate da Câmara ajustar isto daí.

**Mauro Calliari** – bom, que a gente possa, ao longo do ano que vem debater essas questões; surgiu muita coisa importante e a sua presença nas reuniões é fundamental para o Conselho funcionar. Mas se vai faltar 700 milhões acho que a Câmara tem um trabalho aí.

**Vereador Police Neto** – é estranho falar que a gente tem que cortar 700 milhões para o ano que vem se a gente não cortou 700 milhões este ano. Estranho falar que temos uma possibilidade de 700 milhões de redução de custos se este ano a gente pagou uma gordura de 700 milhões. Aí eu devolvo a pergunta...: - **Secretário**: este ano nós vivemos de contratos emergenciais...nós temos um outro contrato rolando... **Vereador**: eu estou com a palavra Secretário. Eu pedi para a Mesa e estou com a palavra. Eu vim aqui disposto a ajudar. Se o senhor acha que a oferta da Câmara que foi feita pela SMT fecha a conta, ela será aprovada como vocês encaminharam. Só que ela continua não fechando a conta. Foi isso que eu falei; não falei que a Câmara aprovou; falei o que a SMT pediu; a SMT pediu um valor, que somado ao reajuste não fecha a conta deste ano. O senhor me responde que o ano que vem o senhor vai gerar uma economia, cortar na carne. Eu pergunto: porque vai cortar na carne o ano que vem se não cortou este?

**Secretário Edson Caram** – posso responder? Porque em 2019 vivemos de contratos emergenciais; que não tem nada haver com o contrato para 2020; são contratos totalmente distintos. É o que eu sempre falei para a própria imprensa e toda a população; enquanto a PMSP viver de contratos emergenciais a população vai perder. Foi o que efetivamente aconteceu. Tanto que você viu a luta que foi desta Secretaria para conseguir fazer esses contratos vingarem; com estes contratos vingando a Secretaria tem condição sim de buscar redução, melhora na qualidade de serviço, melhora nos ônibus. Isto faz parte do contrato; e porque não cortar na carne com uma série de coisas que podem acontecer dentro disto? Esta é a proposta. Agora, o resultado disso nós vamos ter no final do ano. Se realmente faltar recursos, ou por outras questões, por má administração, aí você vai poder cobrar. Nós estamos falando de números. Vamos atrás de economia. Acho que você deveria falar o seguinte: parabéns, o Secretário está tentando e lutando por um transporte coletivo melhor, por um custo menor de subsídio.

**Vereador Police Neto** – tomo ônibus todos os dias e posso afirmar que não temos 6 (seis) mil ônibus rodando com ar condicionado. Eu garanto, não temos. Quero que vocês me provem que temos os 6 (seis) mil. Estou falando isto porque estou ajudando na fiscalização, só que eu não desafio os outros; eu quero ajudar; diferente de vocês. A gente está aqui para ajudar. Esta é a grande diferença entre a gente.

**Secretário Edson Caram** – Neto...é o seguinte, todos nós estamos trabalhando para a população; eu não trabalho para...- **Vereador:** não sei não, agora eu tenho dúvida, depois do que você falou aqui eu tenho dúvida.

**Antonio Raimundo (Ceará)** – não dá para entender...o senhor anda de Uber? – **Vereador:** o quê? Se eu ando de Uber? Ando também. – **Antonio Raimundo:** mas anda quantas vezes por dia? – **Vereador:** de ônibus? Eu vim para cá de metrô...

**Secretário Edson Caram** – vamos encerrar.

**Michele** – agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

**CMTT**

Conselho Municipal de Transporte e Trânsito  
Secretaria de Mobilidade e Transportes

cmtt@prefeitura.sp.gov.br  
55 11 3396-8093  
R. Barão de Itapetininga, 18 - Centro  
01042-000 São Paulo SP  
www.prefeitura.sp.gov.br/transportes

**VIA SEGURA**



  
**CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
MOBILIDADE  
E TRANSPORTES

**DSV**

**CET**

**DTP**  
DEPARTAMENTO DE  
TRANSPORTES PÚBLICOS

**SPTrans**